

palavra
do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Cataguás, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. Se julgar pertinente, o Diário utilizará neste espaço comentários referentes a reportagens publicados em suas redes sociais. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos das cartas.

Férias de vereadores

'Legislativo de Diadema desiste e mantém 14 dias de recesso parlamentar em julho' (*Política, dia 16*). A única discussão agora será a diminuição da quantidade de sessões de três para até duas no último mês dos trabalhos legislativos. Olha a 'pegadinha' que os vereadores irão aplicar na população. 'Até' duas significa que pode ser uma, ou seja, com 2 ou 1 sessão mesmo assim aumentarão os dias de férias que atualmente são 53, portanto 23 a mais que qualquer CLT que paga o salário deles. Isto é uma nova versão de projeto espertinho. Cinquenta e três dias de férias já são demais!

Walmir Ciosani
São Bernardo

Banco Master

'Líder do governo, Jaques Wan-ger atuou em três frentes a favor do Master no Senado, diz PF' (*www.dgabc.com.br*). Daniel Vercaro pode ser muitas coisas, mas não inventou a promiscuidade entre dinheiro e poder. Corruptores só prosperam porque encontram quem esteja disposto a ser corrompido. Ninguém compra quem não está à venda. Por isso, chamou a atenção a informação de que havia 15 convidados na famosa festa do uísque, mas apenas dois nomes vieram a público. Quem eram os outros 13? Se o episódio é tão revelador, por que a discriminação seletiva? Em matéria de corrupção, basta puxar uma pena e logo aparece o galinheiro inteiro. Pena que, desta vez, algumas aves continuam convenientemente escondidas no poleiro. O escândalo não é apenas haver quem compre favores, mas descobrir por quanto alguns se deixam comprar.

Izabel Avallone
Capital

Tarifa zero

'São Caetano aprova fim da tarifa zero para não moradores' (*Sete-cidades, dia 17*). A discussão sobre a tarifa zero não pode ser reduzida apenas ao seu custo. A Constituição Federal orienta o poder público a promover o desenvolvimento social, reduzir desigualdades e garantir o acesso aos direitos fundamentais. Mobilidade urbana não é apenas transporte; é acesso ao trabalho, à saúde, à educação e às oportunidades. A lógica da tarifa zero beneficia toda a cidade. Menos carros nas ruas significam menos trânsito, menos poluição e mais qualidade de vida. Além disso, a circulação de pes-

soas fortalece o comércio, os serviços e a economia local. Em São Caetano, milhares de trabalhadores entram diariamente na cidade para atuar em empresas, indústrias, hospitais, escolas e no comércio. Essas pessoas produzem riqueza, consomem, movimentam recursos e ajudam a aquecer a economia local. Enxergá-las apenas como um custo do sistema é ignorar sua importância para o desenvolvimento do município. Por isso, o discurso de extinguir a tarifa zero e restringir o benefício apenas aos moradores, sob a justificativa de melhorar a qualidade do transporte, merece ser questionado. Qualidade depende de gestão, planejamento e investimento. Políticas públicas não devem ser avaliadas apenas pelo que custam, mas pelos benefícios sociais, econômicos e ambientais que geram para toda a coletividade.

Siomara Ferres
São Caetano

Copa do Mundo

Está em andamento mais uma Copa do Mundo de futebol, esporte preferido dos brasileiros e de muitos outros países. Após alguns dias de competição, podemos considerar que tem sido um mundial de bom nível técnico, com exceções, claro, de algumas seleções que não possuem qualidade para um torneio dessa envergadura. Estão presentes graças ao grande número de países participantes nesta edição e que deverá continuar no futuro. Algumas lições o futebol brasileiro já pode aprender nestes primeiros dias de disputa. Não temos visto aquelas rodinhas intermináveis de atletas cercando o árbitro a todo instante e, na maioria das vezes, sem razão alguma; tampouco jogadores simulando contusões e socando o grama do a cada lance; ou ainda quem leva um tapa no peito e coloca a mão na boca como se tivesse perdido alguns dentes. Hoje há câmeras por todos os lados. Goleiros, então, estamos cansados de ver fazendo a famosa 'cera'. Pelo visto até aqui, nosso futebol está abaixo do nível de algumas seleções, como Inglaterra, Argentina e Alemanha (olha os 7 x 1 de novo), por exemplo, que deixaram muito boa impressão no primeiro jogo. Esperamos que o Brasil possa evoluir durante a competição e que o tão sonhado hexa seja conquistado. Mas, para isso, temos muito o que melhorar. Vai lá, Brasil!

Mauri Fontes
Santo André

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2